

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

M929d Moura, Jessica Cavalcanti.

As dificuldades do ensino da educação física nos espaços escolares entre escolas públicas e privadas / Jessica Cavalcanti Moura; Ruan Fernando de A. Mendonça; Wagner Eduardo da Silva. - Recife: O Autor, 2023.

26 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Educação Física Escolar. 2. Escolas Públicas. 3. Escolas privadas. 4. Dificuldades do Ensino. I. Mendonça, Ruan Fernando de A. II. Silva, Wagner Eduardo da. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

JESSICA CAVALCANTI MOURA
RUAN FERNANDO DE A. MENDONÇA
WAGNER EDUARDO DA SILVA

**AS DIFICULDADES DO ENSINO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA NOS ESPAÇOS ESCOLARES ENTRE
ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS**

RECIFE
2023

JESSICA CAVALCANTI MOURA
RUAN FERNANDO DE A. MENDONÇA
WAGNER EDUARDO DA SILVA

**AS DIFICULDADES DO ENSINO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA NOS ESPAÇOS ESCOLARES ENTRE
ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE

2023

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais e nossas avós (por tantas razões).
Mas também gostaríamos de dedicar a todos aqueles que assim como nós, também
buscam fazer a diferença na vida escolar de todos os alunos de nossas jornadas
acadêmicas, através das aulas de Educação Física.*

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Deus, que nos deu forças para finalizar este trabalho mesmo com todas as dificuldades que tivemos durante todo o processo.

Aos nossos familiares, que nos apoiaram e nos deram todo suporte necessário que precisávamos ao longo de toda nossa jornada acadêmica, para finalmente realizarmos o sonho de estarmos formados.

Ao nosso orientador Edilson Laurentino dos Santos, que nos guiou em todo processo de construção do nosso trabalho e nos orientou em tudo que foi possível.

Ao professor Adelmo José de Andrade, que também nos mostrou o caminho de como finalizar este processo tão importante.

E por fim, somos gratos a nós mesmo, por todo apoio e dedicação que tivemos uns com os outros e por não termos desistido em meio a tantos empecilhos.

“Educação não transforma o mundo.

Educação muda as pessoas.

Pessoas transformam o mundo.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Assim como o cenário da educação, o debate da dicotomia entre o ensino público e privado vem acontecendo a anos. Com isso, encaminhou esta pesquisa a investigar quais as dificuldades do ensino da educação física encontradas nos espaços escolares públicos e privados. O presente trabalho tem como objetivos 1. Compreender diferentes metodologias de ensinios utilizadas pelos professores, 2. Analisar em distintos aspectos as diferenças entre escolas públicas e privadas e 3. Verificar as principais dificuldades identificadas na literatura nesses espaços escolares. Através de um estudo de revisão bibliográfica, baseando-se em autores que abordam diferentes metodologias de ensino, e algumas pesquisas encontradas na literatura entendemos que os professores não possuem domínio sobre o conceito de metodologia, o que pode a vir interferir na aprendizagem dos estudantes. Compreendemos também que a existência de instalações adequadas, equipamentos e materiais, é essencialmente importante para as aulas de educação física, pois sua insuficiência/ausência pode vir a comprometer o trabalho pedagógico. Além disso, entendemos que o uso do livro didático nas aulas de educação física oferece muito mais benefícios para o progresso das aulas, do que possam apresentar possíveis empecilhos. Por fim, constatamos as seguintes dificuldades no desenvolvimento da ação docente: resistência dos alunos em participar das aulas, infraestrutura e materiais precários, longa jornada de trabalho e currículo obrigatório. Portanto é inegável a necessidade de dar maior atenção a manutenção dos equipamentos e quadras esportivas, assim como, melhor equipar as escolas e professores com material referente às aulas.

Palavras-chave: "Educação Física Escolar"; "Escolas Públicas"; "Escolas Privadas"; "Dificuldades do Ensino".

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

As with the education scenario, the debate on the dichotomy between public and private education has been going on for years. With that, he directed this research to investigate what are the difficulties of teaching physical education found in public and private school spaces. The present work aims to 1. Understand different teaching methodologies used by teachers, 2. Analyze the differences between public and private schools in different aspects and 3. Verify the main difficulties identified in the literature in these school spaces. Through a literature review study, based on authors who address different teaching methodologies, and some research found in the literature, we understand that teachers do not have mastery over the concept of methodology, which may interfere with students' learning. We also understand that the existence of adequate facilities, equipment and materials is essentially important for physical education classes, as their insufficiency/absence may compromise the pedagogical work. In addition, we understand that the use of textbooks in physical education classes offers much more benefits for the progress of classes than they may present possible obstacles. Finally, we found the following difficulties in the development of teaching action: students' resistance to participating in classes, precarious infrastructure and materials, long working hours and mandatory curriculum. Therefore, there is an undeniable need to pay greater attention to the maintenance of equipment and sports courts, as well as to better equip schools and teachers with material related to classes.

Keywords: "School Physical Education"; "Public schools"; "Private Schools"; "Teaching Difficulties".

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
4.1 Metodologias de ensino utilizadas pelos professores.....	18
4.2 Diferenças entre escolas públicas e privadas em distintos aspectos.....	22
4.3 Principais dificuldades identificadas nos espaços escolares.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

AS DIFICULDADES DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ESPAÇOS ESCOLARES ENTRE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

Jessica Cavalcanti Moura
Ruan Fernando de A. Mendonça
Wagner Eduardo da Silva
Edilson Laurentino dos Santos¹

1. INTRODUÇÃO

A delimitação entre o que é público e privado já vem acontecendo nos últimos três mil anos. Ainda no período do Império Romano, surgem os termos público e privado, que se referem ao direito público e ao direito privado, respectivamente. Já na civilização grega, a conceituação de espaço público refere-se a esfera de ação do cidadão ("espaço onde se compete por reconhecimento, precedência e aclamação de ideias") sem a ausência de anonimato. Em contraposição, o espaço privado refere-se aos locais "onde se dão as relações entre os que não são cidadãos, os comerciantes, as mulheres, os escravos" (CRUZ, 2022).

Acredita-se ser recente o início da mudança da formação docente. Nóvoa (2000) nos expõe essa situação que começa a mudar entre 1980 e 2000 reproduzindo um discurso baseado na ideia da formação de professor que apenas reproduzia a profissão de docente, sem a utilização dos conceitos técnicos. E logo após, os processos de formação sendo eles: inicial, continuada ou em serviço, são trabalhados de maneira integrada.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, é exigido

[...] do professor que ele seja capaz de articular os diferentes saberes escolares à prática social e ao desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho. Em outras palavras, a vida na escola e o trabalho do professor tornam-se cada vez mais complexos (BRASIL, 2013, p. 171).

¹ Professor(a) da UNIBRA. Possui doutorado em educação pela UFPE (2022), mestrado em educação pela UFPE (2012) e licenciatura plena em Educação Física pela UFPE (2009). Tem experiência na área de Educação com ênfase em teoria e história da educação, fundamentos sócio-históricos e antropológicos da educação, e em Educação Física com ênfase em história da educação física, história do corpo, educação do corpo, cibercultura e educação física. E-mail para contato: edilson.santos@grupounibra.com.

O Conselho Nacional de Educação, apresenta a licenciatura plena, como proposta para a formação dos professores da educação básica, sendo um curso com identidade própria, com competências e conhecimentos específicos para a atuação docente, favorecendo a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, habilidades e valores; os conteúdos, como meio de suporte na constituição das competências; a avaliação, integrando-a como parte do processo de formação; e o preparo do professor (BRASIL, 2002, p. 2).

Particularmente as diretrizes curriculares da educação física, assumindo um caminho próprio, sempre aconteceram em tempo distinto, quando comparada as demais áreas de formação de professores. Postergou para incorporar alguns parâmetros normativos, porém, ao final do século XX, deu um grande passo ao organizar sua área de estudos e formação profissional com a Resolução CFE 03/87, dividindo por eixos temáticos de conhecimento, suas áreas acadêmico-profissionais em bacharelado e licenciatura. (BRASIL, 1987a; BENITES; NETO; HUNGER, 2008).

Ao final da década de 80, foi criado o bacharelado, almejando consolidar um corpo de conhecimento que desse uma maior legalidade à profissão, durante o processo de profissionalização. Porém, também foi adotada a concepção de licenciatura ampliada, isto é, os profissionais de educação física se formavam para atuar tanto no espaço escolar quanto fora dele, tendo em vista a abrangência do seu campo de atuação. O que pode ser considerado um marco determinante no processo histórico, em relação a formação de professores de educação física, da área de conhecimento da disciplina e a produção da profissão (BENITES; NETO; HUNGER, 2008).

Corroborando com essa ideia, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, nos afirma que:

Uma questão a ser discutida é a função docente e a concepção de formação que deve ser adotada nos cursos de licenciatura. De um lado, há a defesa de uma concepção de formação centrada no “fazer” enfatizando a formação prática desse profissional e, de outro, há quem defenda uma concepção centrada na “formação teórica” onde é enfatizada, sobretudo, a importância da ampla formação do professor (BRASIL, 2013, p. 171).

Como também mencionado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação brasileira, aconselha no parágrafo único do artigo 61, a combinação entre práticas e teorias, estabelecendo-

as com os fundamentos da formação dos profissionais da educação, atendendo assim, às especificidades do exercício das suas atividades, como também aos objetivos das diferentes modalidades e etapas da educação básica (BRASIL, 2013, p. 171).

Sampaio e Guimarães (2009) nos apresentam aspectos que influenciam e são de fundamental importância no desempenho do estudante, dentre eles estão: a disponibilidade de laboratórios de qualidade, o estabelecimento de ensino, a organização, o nível dos demais estudantes e a qualidade dos professores. Sendo essa última "função do seu conhecimento, que é fruto de sua formação acadêmica, da sua motivação e da sua assiduidade".

Reforçando essa ideia alguns outros aspectos nos são apresentados. Foi verificado de acordo com Power et al. (1987) que indivíduos do sexo feminino, que possuem desempenho parecido ao do sexo masculino no ensino médio, geralmente têm desempenho superior na universidade.

Com relação a idade, existem duas linhas de pensamentos. Uma defende que em idades iniciais, há maior facilidade em reter o aprendizado, porém com o passar de idade a capacidade cognitiva diminui. Outra alega que a maturidade auxilia na compreensão, e quanto mais velhos os alunos, mais dedicados e responsáveis eles são. Outro aspecto bastante citado na literatura é relacionado ao estado civil dos estudantes. Alguns autores concluíram que estudantes casados possuem maior desempenho, comparado a estudantes solteiros (BEE; DOLTON, 1985; CLARK; RAMSAY, 1990; MCINNIS et al., 1995; SMITH; NAYLOR, 2001; GUIMARÃES; SAMPAIO, 2007).

Outros aspectos também são considerados de grande importância para o desempenho dos alunos, como por exemplo a educação dos pais, o ambiente familiar, a renda e o acesso à informação. Sendo esse último, um dos aspectos mais importantes, tendo em vista a ampliação para formação e para o conhecimento geral do estudante (SMITH; NAYLOR, 2001; BASSETT et al., 2002; GUIMARÃES; SAMPAIO, 2007).

Como objetivo geral visamos identificar as principais dificuldades do ensino da educação física encontradas nos espaços escolares públicos e privados. E para dar suporte ao geral, os objetivos específicos são: 1. Compreender diferentes metodologias de ensinamentos utilizadas pelos professores. 2. Analisar em distintos aspectos as diferenças entre escolas públicas e privadas (Infraestrutura, materiais e

ensino). E 3. Verificar as principais dificuldades identificadas na literatura nesses espaços escolares.

Para justificar os objetivos acima traçados compreendemos que todos os estudantes devem e merecem ter um ensino de qualidade, assim como, transferência de conhecimento, de informação específica, de caráter geral, e instruções, independente das condições sociais e do ambiente escolar que esteja inserida, uma vez que os professores tenham a mesma base de formação.

A educação física é de suma importância assim como as demais disciplinas, principalmente por ser capaz de prevenir várias doenças, como por exemplo, o sedentarismo. As aulas devem ser realizadas de modo voluntário pelos estudantes, sem a promessa de recompensas, pois, precisa existir motivação entre os mesmos. É esse o ponto que inicia nossa discussão, como ter motivação sem recursos? As escolas precisam oferecer, estrutura, materiais, professores aptos para lidar com as diferentes realidades e para adaptar-se as realidades vividas pelos estudantes, sem que haja o comprometimento do conhecimento (PIZANI et al, 2016).

O professor de educação física em sua formação adquire o conhecimento básico para passar aos aprendizes, então jogar bola e apenas isso, não é uma opção de ensino. A origem, o porquê, qual a história, fazem parte do conteúdo da disciplina e deve ser trabalhado com os estudantes.

Escolas públicas e particulares se diferenciam em diversas formas (Infraestrutura, Gestão, Materiais, Ensino, etc.), porém o conteúdo a ser passado deve ser o mesmo. Pois o professor tem como dever, se adaptar as situações precárias, sem comprometer o conteúdo, assim como o aprendizado dos estudantes, sempre os motivando. Outro ponto a ser tratado seria o repasse correto da verba para a educação, que contribuiria significativamente para a melhora dessas diferenças entres os espaços escolares públicos e privados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Público x Privado

Público do latim *publicus*, é segundo o dicionário Michaelis (2022), o que é "relativo à população, povo ou coletividade; relativo ao governo de uma nação e/ou que pertence a todas as pessoas". Já o termo privado, deriva do latim *privatus*, e significa "que não é de propriedade estatal ou que não é pago pelo governo; que não

é permitido a todos, que somente um número pequeno de pessoas tem acesso e/ou que não é público ou que não tem caráter público".

A divisão entre público e privado, vem variando ao longo da história. E distante de caracterizar um fenômeno singular, transpõe antes mesmo, diversos processos da organização da sociedade na modernidade ocidental (WEINTRAUB, 1997).

Já Bobbio (1995) em seu livro "Estado, governo e sociedade" passa a se referir ao assunto como "grande dicotomia", por se tratar de um binômio fundador que inclui muitos outros. Tendo em vista que público e privado compõem polos distintos do pensamento ocidental, no qual é gerado um debate significativo na teoria social contemporânea.

De acordo com Goffman (1971) ao mesmo tempo que se é discutido sobre as definições do que é público e privado, têm se ressaltado diversas preocupações em torno dessa dicotomia, desde à filosofia política, passando pela sociologia, pela história, à economia e ao feminismo.

O mesmo autor afirma que, de acordo com a economia liberal, o público se restringe à política, estando incluso ou não, apenas o estado ou a esfera civil. Já o privado está relacionado com o interesse individual, com o não coletivo e com o mercado. Outras vezes o privado é tratado como singular, em contrapartida a interação da ordem pública.

Weintraub (1997 apud ABOIM, 2012) apresenta quatro distintos significados (listados na Tabela 1) usuais para Público x Privado.

TABELA 1. SIGNIFICADOS USUAIS PARA A DICOTOMIA (PÚBLICO X PRIVADO).

1. Emerge do modelo da economia liberal que associa a divisão público-privado à distinção entre Estado e mercado. Tematizada por teóricos liberais fundadores como Locke ou Adam Smith, a dicotomia público-privado constitui, desde o início, um termo chave do liberalismo, traduzindo a necessidade de regular as relações entre Estado, economia e população.
2. Concebe um modelo de esfera pública como sociedade civil distinta tanto do Estado como do mercado, mas essencial para a criação de uma comunidade ativa de cidadãos capazes de sustentar uma sociedade democrática.
3. Emerge, por outro lado, da definição de público não apenas como político, mas como espaço de sociabilidade oposto à clausura do doméstico e da família.
4. Tende a associar o privado à família e o público à ordem política e económica na tentativa de demonstrar a conexão entre uma ordem de género desigual e a construção moderna da dicotomia artificialmente criada entre público-privado. Traduzindo a diferenciação entre homens e mulheres, reproduzindo diferenças e excluindo as segundas do espaço público.

FONTE: Traduzido e Adaptado de WEINTRAUB, 1997 apud ABOIM, 2012.

É perceptível que em sua origem o termo público remete ao exercício do poder, à esfera da coletividade e à sociedade dos iguais, diferentemente do termo privado que é relacionado à sociedade dos desiguais e as esferas particulares. Após o final do século XV, com o surgimento dos estados nacionais modernos, essas relações passam por transformações significativas. E como consequência, o espaço público deixa de ser espaço onde ocorrem as relações entre iguais, e passa a ser o local onde acontecem as relações entre desiguais; ou seja, onde o governo impõe regras aos governados. Chega-se ao atual momento, no qual "o conceito de privado nos remete às questões do mercado e da privacidade do indivíduo e, por outro lado, o público passa a ser identificado com o Estado e o espaço onde ocorrem as relações políticas da sociedade" (CRUZ, 2022).

2.2 Formação dos professores de educação física

O complexo desenvolvimento da formação dos professores de educação física sofre, ao longo dos anos, influências de diversas áreas, como por exemplo: política, econômica, cultural, social, entre outras (BERESFORD et al, 2002).

Quelhas e Nozaki (2006) historicamente nos apresenta que em 1851 com a reforma do currículo das escolas públicas do ensino primário, a ginástica foi incluída nos currículos. Alguns anos depois, em 1854, após serem considerados não muito intelectuais - por trabalharem com ginástica - os professores passam a serem reconhecidos de maneira semelhante aos professores de dança, desenho e música.

Em 1902, franceses chegam ao Brasil em missão militar, com o objetivo de passar instruções militares para a força pública do país. O que acabou contribuindo bastante para as primeiras iniciativas de formação de professores de educação física relacionadas às escolas militares. Em seguida, formaram-se os primeiros mestres de ginástica e mestres de esgrima, na Seção de Educação Física da Força Pública de São Paulo, no ano de 1914. Já a década de 1920 foi de grande importância para a educação física brasileira, pois foi adotado nas escolas como método oficial da disciplina, o método francês, que também era método de instrução das tropas militares (QUELHAS; NOZAKI, 2006).

Posteriormente, em 1937, a educação física passa a se destacar, o que faz com que a Constituição Brasileira determine a presença da disciplina nas escolas, estimulando interesse no governo da época, pois a disciplina tinha como função "[...] despertar, desenvolver e aprimorar as forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do aluno". Com essa crescente, em meados de 1939, ocasiona a criação de novas escolas de formação de professores da disciplina (BORGES, 1998; GALLARDO; OLIVEIRA; ARAVENA, 1998, p. 20).

Tanto a formação do licenciado, quanto aos conteúdos de educação física se diferenciavam das demais disciplinas. O curso de licenciatura em educação física, tinha a duração de apenas dois anos, enquanto as outras licenciaturas duravam quatro anos. Em termos de conteúdo, apenas uma disciplina, vagamente se assimilava com os conteúdos do currículo de outros cursos. Porém a formação do profissional de educação física só se aproxima da formação dos demais, com trinta anos de atraso em relação aos outros cursos, após disciplinas pedagógicas serem concretamente incluídas em seu currículo por meio do Parecer nº 672/69 (JUNIOR, 1987; BORGES, 1998; ANDERÁOS, 2005; QUELHAS; NOZAKI, 2006).

O esporte se torna um elemento determinante para o curso, com a esportivização da educação física, por volta de décadas entre 1950 e 1980, o que findou na modificação dos papéis do professor-instrutor e do aluno-recruta para os de professor-treinador e aluno-atleta (BRACHT, 1992).

É válido ressaltar que a resolução CFE 69/1969 pôs em prática uma nova grade curricular na educação física, além de estabelecer como carga horária mínima (1.800 horas) para o curso, também o dividiu em licenciatura e cursos técnicos desportivos. Entre 1970 e 1980, ocorre um crescimento da ginástica, resultando na criação e implantação das academias e escolinhas esportivas. Acontece também o aumento dos cursos de graduação e o desenvolvimento da pós-graduação no país (BRASIL, 1969; FAUSTO, 2001).

Já o prelúdio para nova fase da educação física acontece em 1987, pois a disciplina passa a se desenvolver diferentemente das demais licenciaturas e cursos de bacharelado. Com o parecer CFE 215/1987, a educação física se divide em dois cursos distintos: licenciatura (voltado para atuação em ambientes escolares) e bacharelado (voltado para atuação em ambientes não escolares, como academias, condomínios, clubes, etc.). A carga horária do curso sofre um aumento e passa a ter 2.880 horas-aula, deixando de ter três anos de duração, para ter quatro anos no total. O que contribuiu para criação de dois modelos de formação: o técnico-científico, predominando a fundamentação de um corpo de conhecimento; e o tradicional-desportivo, constituído nas práticas esportivas (BRASIL, 1987b; BETTI; BETTI, 1996).

A questão da regulamentação profissional, sempre foi discutida na educação física. Até a criação do Conselho Regional de Educação Física (CREF) e do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), pela Lei 9696, publicada em 1º de setembro de 1998 (BRASIL, 1998). Após isso, ficaram claras duas vertentes incombináveis: uma, afirmando que a profissão entraria para o conjunto das profissões modernas e receberia maior reconhecimento social; e a outra, em que se colocou que a profissão não deveria ser caracterizada por um conjunto de leis, mas sim pelo seu processo histórico (SOUZA, 2003).

Buscando "corrigir" alguns pontos da resolução CFE 03/1987, é criada a resolução CNE/CES 7/2004 para delimitar o que se entende por educação física no âmbito acadêmico-profissional, em termos de definições, organização curricular e concepção de campo (BRASIL, 2004).

Art. 3º - A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros Campos que oportunizam ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. (BRASIL, 2004, p. 1)

Assim sendo, o currículo do processo de formação profissional foi redimensionado, determinando uma área de estudo e um campo de atuação, estabelecendo-se duas propostas. A primeira retratando o profissional de educação física como "[...] alguém que deve estar capacitado para analisar a realidade social e intervir acadêmico e profissionalmente nas diferentes manifestações do movimento". Já a segunda, aponta o professor de educação física como um "profissional que também deveria estar capacitado, prioritariamente, no âmbito da docência" (BENITES; NETO; HUNGER, 2008).

Corroborando com essa ideia, Sacristán e Gómez (2009) diz,

Compreender e transformar o ensino é uma tentativa, por parte de seus autores, de levar aos profissionais da educação, especialmente aos professores(as), pontos básicos do pensamento e da pesquisa educativa sobre os problemas fundamentais que a prática do ensino tem colocado. [...] Sem compreender o que se faz, a prática pedagógica é mera reprodução de hábitos existentes, ou respostas que os docentes devem fornecer a demandas e ordens externas. Se algumas ideias, valores e projetos se tornam realidade na educação é porque os docentes os fazem seus de alguma maneira: em primeiro lugar, interpretando-os, para depois adaptá-los. Já é uma crença bastante comum que os professores(as) ou qualquer agente educativo são mediadores inevitáveis entre os ideais e as práticas, entre os projetos e as realidades. Apenas na medida em que cada um tenha claro esses projetos e essas ideias, pode ser um profissional consciente e responsável.

2.3 Escola e ensino

O termo escola do latim *schola*, advinda do grego *scholé*, (VESCHI, 2019), é, segundo o dicionário Dicio (2022), um "Estabelecimento que se destina ao ensino, público ou particular; edifício, construção ou prédio onde fica esse estabelecimento". Inteirando esse conceito, o dicionário Michaelis (2022) define a escola como "Instituição pública ou privada que tem por finalidade ministrar ensino coletivo; conjunto de professores, alunos e funcionários de uma instituição de ensino".

De acordo com Alarcão (2007),

No entanto, se a escola é um edifício, ela não é só um edifício. É também um contexto e deve ser, primeiro que tudo, um contexto de trabalho. Trabalho para o aluno. Trabalho para o professor. Para o aluno, o trabalho é a aprendizagem em suas várias dimensões. Para o professor, é a educação na multiplicidade de suas funções. Não se aprende sem esforço, e as crianças e os jovens precisam aprender a se esforçar, a trabalhar, a investir no estudo, na aprendizagem, na compreensão. Esforçar-se não deve equivaler a desprazer, mas tampouco pode traduzir-se em metodologias de papinha feita, castradoras do desenvolvimento das potencialidades escondidas em cada um.

Segundo Menin (2002), metodologicamente, podem ocorrer opiniões divergentes sobre como educar em valores. Podem existir posturas doutrinárias - "acredita-se que um conjunto de valores, considerados fundamentais, devem ser transmitidos prontos a todos, como verdades acabadas"; entretanto, também podem existir posturas mais relativistas, nas quais as escolas se isentam de assumir a educação em valores, deixando com que essa educação venha a acontecer de maneira não planejada ou assistemática.

A discussão do ensino também engloba a efetivação de levar ao aprender, e não limita-se apenas, à habilidade de dar aulas. A afinidade entre ensino e aprendizagem não é causal e sim ontológica, isso é, o ensino não origina a aprendizagem, porém, "a significação do ensino depende do sentido que se dá à aprendizagem e a significação da aprendizagem depende das atividades geradas pelo ensino" (SAINT-ONGE, 2001).

Freire (1987) menciona que "O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo".

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Essa pesquisa se trata de um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2001) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca das dificuldades do ensino da educação física nos espaços escolares entre escolas públicas e privadas foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Revistas digitais e SciELO. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: "Dificuldades", "Ensino", "Educação Física", "Escolas Públicas" e "Escolas Privadas", e os operados booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2013 a 2023; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa; 4) artigos originais; 5) artigos cruzados.

Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) Estudos de revisão; 2) estudos indisponíveis na íntegra; 3) estudos com erros metodológicos; 4) estudos repetidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Metodologias de ensinios utilizadas pelos professores

Previamente é válido salientar a desinformação de professores de educação física sobre o que vem a ser metodologia (SILVA, 2015). Para fundamentar esse fato, e apresentarmos alguns tipos de abordagens metodológicas utilizadas ao longo dos anos, agrupamos na tabela 2, algumas ideias de vários autores sobre o assunto.

TABELA 2. ABORDAGENS METODOLÓGICAS UTILIZADAS AO LONGO DOS ANOS.

Método de ensino	Diz respeito às técnicas, aos recursos e procedimentos utilizados pelo professor, de forma inteligente e racional, para facilitar a aprendizagem dos alunos, ou seja, promover a mudança de comportamentos desejáveis e duradouros (MEDEIROS, 1977 p.23).
Construtivista-interacionista	Tem a intenção de construir o conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender... Conhecer é sempre uma ação que implica esquemas de assimilação e acomodação num processo de constante reorganização (PIAGET, 1990 p.9).
Crítico-superadora	Possui características específicas. É diagnóstica porque pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor. É judicativa porque julga os elementos da sociedade a partir de uma ética que representa os interesses de uma determinada classe social (DARIDO, 2003 p.19).
Psicomotricidade	Faz uma relação direta com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, busca garantir a formação integral do aluno (SOARES, 1996).
Crítico-emancipatória	A essência está em desconstruir o modelo hegemônico do esporte e aptidão física e centrar-se na ideia de criticidade. Desta forma, o ensino se encaminha para uma emancipação do indivíduo. Kunz (1994) explica que tal abordagem busca uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes e demais conteúdos da educação física por meio da transformação didático-pedagógica de forma a tornar o ensino escolar em uma educação de crianças e jovens voltada para a competência crítica e emancipada.
Cultural	Tem em vista que o indivíduo é mais que apenas ossos e músculos, diferem muito entre si, por isso necessitam de um olhar para as diferenças e individualidades de cada aluno (DAOLIO, 1993).

Saúde renovada	Gira em torno da promoção da saúde e de hábitos que podem auxiliar na adoção de um estilo de vida fisicamente ativo na idade adulta. Nahas (1997) sugere que “o objetivo da educação física na escola de ensino médio é ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde. Atendendo, assim, a todos os alunos, principalmente aos que necessitam, como os obesos, os sedentários e os com baixa aptidão física.
Parâmetros curriculares nacionais (PCNs)	Relaciona e busca integralizar as mais diversas regiões do Brasil por um documento. Este contém as esferas de ensino, padrões e experiências já vividas para nortear e embasar o ensino da educação física. Tem como principal objetivo a formação do cidadão, que consiste em ser capaz de participar e mudar ativamente o meio em que vive, adotando valores condizentes com a sua realidade (BRASIL, 1998).

FONTE: Adaptado de SILVA, L.F., 2015.

Os PCNs ordenam os conteúdos escolares em três grandes blocos: esportes, jogos, lutas e ginástica; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimentos sobre o corpo. Por possuírem semelhanças entre seus conteúdos, acabam se articulando e relacionando uns com os outros, mas sem perder as especificidades de cada um (BRASIL, 1998).

Ainda sobre os PCNs, os conteúdos podem ser transmitidos de acordo com suas categorias, conforme descrito na tabela 3.

TABELA 3. CATEGORIAS DE ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS.

- **Conceitual:** Ligada a fatos, conceitos e princípios. Isto é, além de tratar sobre regras, táticas, história e recordes. Trata também do entendimento de como e porque realizamos movimentos corporais, como constitui-se uma dança, dos motivos que levam as pessoas à prática de esportes, das mudanças de nosso organismo a curto e longo prazo com a prática de atividades físicas, etc.
- **Procedimental:** Ligada ao fazer. Ou seja, trata do aprendizado e execução de gestos esportivos, dos movimentos rítmicos, dos movimentos de lutas, do trabalho em grupo para a criação de novas regras e jogos, etc.
- **Atitudinal:** Vinculada a normas, valores e atitudes. É tratada através de leituras, discussões, debates, vivências em atividades que tragam à tona temas como a violência, a cooperação, a competição, o coletivo, a justiça, a autoridade, o respeito e como tudo isso aparece na cultura corporal do movimento e na sociedade.

FONTE: Adaptado de FILHO, F.A.S.; SANTIAGO, M.L.E., 2018.

De acordo com Mattos e Neira (2000) a divisão das aulas deveria ser entre teóricas e práticas. A parte teórica com o objetivo de garantir aos estudantes o conhecimento dos conceitos mais relevantes, além de explicar o motivo e a importância de estudar tais conteúdos. Analogamente na parte prática, os estudantes experienciam e executam os movimentos estudados na teoria, com o auxílio e supervisão do professor.

Filho e Santiago (2018) nos retrata – por meio de pesquisa – que os docentes, apesar de se empenharem, não conseguem/conseguiram colocar em prática as metodologias desejadas nas aulas de educação física, igualmente em escolas públicas e privadas. Os professores relatam não serem inclusos nos planejamentos escolares, além da falta de recursos físicos e de material didático (Tabela 4).

TABELA 4. EFETIVAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA.

Sujeitos	Respostas
P1	Nunca consegui exatamente pelos motivos citados acima (deficiência parte física e de material didático). Sempre procurei e procuro dar o melhor de mim, buscando meios, produzindo material educativo, para desempenhar um bom trabalho durante as aulas, tanto nas aulas práticas como teóricas, mas sem espaço físico e sem material adequado é impossível fazer uma comparação entre as duas instituições.
P2	Não! Porque não conseguimos ser incluídos nem no planejamento. O professor de educação física não é incluído quando há o planejamento na escola [pública]. Então, como não há essa interação fica difícil realizar um trabalho até mesmo por não fazer parte dos planejamentos da escola.
P3	Não! Devido à falta de material na escola pública.

FONTE: Adaptado de FILHO, F.A.S.; SANTIAGO, M.L.E., 2018.

Outra pesquisa nos mostra que "tanto os centros educacionais públicos quanto os privados não abordam as metodologias referenciadas pelos autores, estipuladas na sua graduação, como mediação para o desenvolvimento integral do aluno". Além disso, nos apresenta claramente a realidade dos profissionais de educação física relacionada as metodologias abordadas, demonstrando a falta de domínio das metodologias aplicadas no ensino da educação física (SILVA, 2015).

Em sua pesquisa, Silva (2015) questiona professores (da rede pública e privada) sobre as metodologias utilizadas em suas aulas. "A partir daí verificou-se algumas inconsistências no entendimento do que vem a ser metodologia/método pelos entrevistados" (Tabela 5).

TABELA 5. COMPARAÇÃO DAS METODOLOGIAS: PÚBLICO E PRIVADO.

Rede Pública			Rede Privada		
P1	P2	P3	P4	P5	P6
Disse que “costuma usar muitos brinquedos cantados, brincadeiras, brinquedos, vídeos de filmes em desenhos para as aulas teóricas e muita música”.	Disse trabalhar com “pequenos jogos, músicas e brinquedo cantados, vídeos e histórias infantis”.	Disse “iniciar sempre com roda de conversa, explicando a atividade, tendo um momento livre, onde eles exploram o espaço e materiais”.	Disse “utilizo o estilo de ensino comando/ tarefa e descoberta orientada”.	Explicou: “utilizo circuitos, uso o apito para manter as crianças com atenção e também aulas por comando”.	Afirmou: “trabalho de forma lúdica, percepção e trabalho em cima das necessidades das crianças”.

FONTE: Adaptado de SILVA, L.F., 2015.

Nesse contexto, a partir das respostas dos participantes compreende-se que nos centros de ensino das redes pública e privada, as abordagens metodológicas utilizadas não estão de acordo com os modelos e padrões vigentes no ensino da educação física, assim como não condizem com as metodologias dos autores citados acima na tabela 2 (SILVA, 2015).

4.2 Diferenças entre escolas públicas e privadas em distintos aspectos

Assim como o cenário da educação no Brasil, o debate entre o ensino público e privado é antigo. Por possuírem maior investimento, dados nos mostram como referência de um bom ensino às escolas particulares. Por este motivo, percebendo uma queda no número de matrículas na rede pública e o aumento das matrículas em escolas privadas, o governo tenta melhorar a qualidade do ensino nos espaços públicos. É válido salientar que mesmo com o aumento do número de matrícula nas

escolas privadas, as escolas públicas ainda possuem o maior número de alunos (BRASIL, 2015 apud FILHO; SANTIAGO, 2018).

Averiguou-se que o ensino da educação física nas escolas da rede pública é entendido como complementar, no qual a disciplina não é valorizada, apenas compõe o quadro curricular (por ser obrigatória de acordo com a LDB), sendo excluída nos processos pedagógicos da escola. Em contrapartida, na rede privada a disciplina é mais reconhecida e acaba sendo mais cobrada pela matriz curricular da escola (FILHO; SANTIAGO, 2018).

Analisando a diferença entre o ensino da educação física na escola pública e privada, os autores pontuam a influência da estrutura física e do material didático, onde a escola da rede pública tem menos condições que a escola da rede privada, como podemos observar na tabela 6.

TABELA 6. DIFERENÇAS ENTRE O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA.

Sujeitos	Respostas
P1	Existe sim, principalmente na parte física e de material didático. Nas escolas privadas temos quadras e temos também material adequado, como, bolas, arcos, cordas, bastões, etc. Nas escolas públicas além de não ter espaço adequado para as aulas práticas, os materiais que utilizamos muitas vezes nós compramos ou utilizamos material reciclado.
P2	Sim! Educação Física na escola pública é disciplina complementar; na educação privada é uma disciplina obrigatória. Complementar, pois a mesma apenas compõe o quadro, já que é uma disciplina obrigatória, mas não é inserida como deveria ser, pois a mesma não é inclusa nem nas reuniões de planejamento; não se dá uma importância para a mesma. Enquanto que, na privada tem mais uma obrigatoriedade.
P3	Sim! Na escola privada às aulas são mais dinâmicas, pois em sua maioria são só práticas e na escola pública existe a obrigatoriedade de aulas teóricas e práticas com avaliações escritas. Sem esse dinamismo, as aulas na rede pública tornam-se mais desinteressantes para os alunos.

FONTE: Adaptado de FILHO, F.A.S.; SANTIAGO, M.L.E., 2018.

Por possuir características próprias e bem diferente das demais disciplinas escolares, a educação física necessita de materiais específicos e espaço adequado para a realização de suas aulas, os quais ainda não fazem parte do cotidiano da maioria das escolas brasileiras. A falta de material e de estrutura adequada acabam refletindo negativamente de várias maneiras nas aulas de educação física, reduzindo os limites da aplicação dos fundamentos das atividades físicas e dos esportes, o que acaba resultando na diminuição de interesse dos estudantes, gerando indisciplina e atrapalhando a participação dos mesmos nos momentos de práticas (SIMON; CARDOSO; DOMINGUES, 2008; CANESTRARO; ZULAI; KOGUT, 2008).

Simon, Cardoso e Domingues (2008) mencionam outro ponto (características ambientais) que também interfere, de alguma forma, nas estruturas das aulas de educação física. "Os dias de chuvas são normalmente odiados pelos professores, pois se não houver um espaço coberto, disponível e exclusivo para as atividades, a situação piora".

Corroborando a essa ideia, Kunz (2004) nos afirma que, lamentavelmente a maior parte das escolas da rede pública não estão preparadas para os dias de chuva. Levando em consideração que as estruturas físicas (pátio coberto livre, ginásio de esportes, salas amplas para jogos, entre outras) não estão presentes na arquitetura escolar. O que podemos confirmar na tabela 7.

Esses espaços são possíveis possibilitadores de aulas mais dinâmicas e menos agitadas, contribuindo para as crianças o que elas necessitam para o seu desenvolvimento e primitivamente mais querem, e que na escola, apenas a educação física proporciona a elas pular, correr, brincar, "se movimentar" (KUNZ, 2004).

TABELA 7. DIFERENÇAS ENTRE A INFRAESTRUTURA E MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS.

Sujeitos	Respostas
P1	Com certeza. Na escola privada que eu trabalhei, tem duas quadras abertas, um ginásio de esportes coberto, uma sala para recreação, uma sala de dança com espelho, sala de vídeo, etc. E o material didático era e ainda é até hoje (bolas, arcos, cordas, redes, bastões, cones, etc). E na escola pública não tem 10% do que foi citado, por isso existe uma grande diferença.
P2	Sim! O material da escola privada é mais completo e espaço físico também.
P3	Sim! Geralmente nas instituições privadas possuem quadras mais apropriadas as práticas de atividade física.

FONTE: Adaptado de FILHO, F.A.S.; SANTIAGO, M.L.E., 2018

Outro obstáculo para a educação física é o barulho, considerando que normalmente as aulas da disciplina são barulhentas pelas possibilidades oferecidas aos estudantes, o que passam a piorar em dias de chuvas, pois os espaços existentes (sala de aula, corredor, saguão) acabam não conseguindo amenizar tais barulhos, o que acaba atrapalhando as outras aulas (SIMON; CARDOSO; DOMINGUES, 2008).

Além das diferenças já citadas, existe outro problema enfrentado pelos professores de educação física – principalmente em escolas públicas e privadas afastadas dos grandes centros urbanos, a qualidade e quantidade dos materiais didáticos das aulas, como também a manutenção de outros equipamentos e das quadras (BRACHT et al., 2007).

Os autores também reforçam que a existência de instalações adequadas, equipamentos e materiais, é essencialmente importante para as aulas de educação física, pois sua insuficiência/ausência pode vir a comprometer o trabalho pedagógico.

Quanto ao material didático, que nos últimos anos é tradicionalmente utilizado por diversos componentes curriculares no âmbito escolar, existem várias críticas. "Entre elas, as relacionadas aos seus autores, aos critérios de sua distribuição nas redes de ensino e essencialmente na forma de sua utilização pelos professores" (BARROSO; DARIDO, 2017).

Ao lançar críticas ao livro didático, Sacristán (2000) informa que o uso deles pode representar um controle sobre a prática dos professores, pois os livros, na maioria das vezes direciona as estratégias de ensino, assim como o currículo, os conteúdos e as atividades passadas aos alunos. O autor ainda declara que seguir o material arrisca ocasiona a desprofissionalização dos professores atuantes no ambiente escolar. Já Arroyo (2001) e Barros (2014), comentam que, quando um material didático chega ao professor, no qual ele não participou da elaboração e/ou não teve a possibilidade de escolhê-lo, na maioria das vezes ele não apoia a sua utilização.

A ideia de que o livro didático se caracteriza como um material para o professor e para os estudantes, é defendida por Rodrigues e Darido (2011). Os autores explicam que apesar do material abordar o mesmo assunto, há uma diferenciação na apresentação dos conteúdos; sendo mais aprofundado/detalhado para os professores, e mais dinâmico para os alunos, os incentivando assim, a resolver problemas e exercícios.

Se tratando da forma de utilização dos professores, são respeitados os apontamentos sobre a utilização do material didático como um dos instrumentos da prática pedagógica - porém não como único, para evitar que o docente se torne "escravo" do material. Outro apontamento é voltado para a importância da utilização do material didático como fontes diversas que tratam sobre o mesmo conteúdo, contribuindo para o professor, uma melhor estruturação de suas aulas (BARROSO; DARIDO, 2017; RUFINO, 2012).

Ainda sobre o uso do livro didático nas aulas de educação física, Barroso e Darido (2017) relata que o mesmo, oferece muito mais benefícios para o progresso das aulas, do que possam apresentar possíveis empecilhos. Entretanto, é possível que o docente atuante no ambiente escolar precise de um tempo de adaptação para a utilização do material pedagógico, pelo motivo do material não fazer parte do seu cotidiano de aulas e por não ter sido preparado na sua formação inicial.

4.3 Principais dificuldades identificadas nos espaços escolares

Teoricamente, o ensino público é a maneira na qual o estado é o patrocinador da instituição de ensino, em contraponto, o ensino privado não é patrocinado pelo governo, mas sim por uma ou mais pessoas donas da empresa. As instituições particulares selecionam e mantêm seus estudantes através das mensalidades pagas pelo ensino ofertado. Entretanto, é válido salientar que independentemente de serem de educação infantil, ensino fundamental, médio ou superior, não deixam de serem instituições prestadoras de serviços educacionais e devem respeitar o Código de Defesa do Consumidor e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) (BRASIL, 1996).

[...] Entre diversos fatores como baixos salários, desvalorização profissional, comportamento dos alunos, envolvimento/contexto familiar, a deficiência de infraestrutura e recursos didáticos tem influência negativa na prática pedagógica dos professores. Todavia, a diferença do ensino entre a escola pública e privada baseia-se sobre maneira na conduta ética do profissional. Sobre isso, conjectura-se que, apesar da escola privada poder oferecer melhores condições de infraestrutura e materiais didáticos, possibilitando ao professor um melhor ambiente de trabalho, isso não garante uma prática pedagógica de excelência. Da mesma forma, na escola pública, apesar das dificuldades de infraestrutura e materiais didáticos, encontradas em muitas escolas, isso não implica em uma prática pedagógica de baixa qualidade (FILHO; SANTIAGO, 2018).

Sendo marcado por diversos acontecimentos – positivos ou negativos – a trajetória profissional dos professores de educação física passa por diversos desafios cotidianos, podendo ser eles: ter que dividir a quadra com outros professores, a resistência e desinteresse dos alunos em participar das aulas, a falta de materiais ou da conservação dos mesmos e a desvalorização pela sociedade e por professores de outras disciplinas (FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2001; MARQUES et al., 2015; FILHO; SANTIAGO, 2018; TOKUYOCHI et al., 2008; CANESTRARO; ZULAI; KOGUT, 2008).

Ainda se tratando das maiores dificuldades enfrentadas por professores de educação física, temos a questão da realidade social dos estudantes, que podem ocasionar fatores como turmas de educação física com alto número de alunos, o elevado número de faltas, a inadequação das roupas para as aulas práticas, a falta

de disciplina e respeito entre os alunos e a falta de interesse relacionada aos conteúdos (SANTOS; MENDES; LADISLAU, 2014; CANESTRARO; ZULAI; KOGUT, 2008).

Tokuyochi et al (2008) apresenta como outra dificuldade enfrentada pelos professores de educação física a extensa carga horária de trabalho. Por buscarem uma renda melhor, o docente acaba priorizando o seu tempo quase que integralmente para o trabalho, deixando assim de lado suas atividades pessoais e de se dedicar mais ao seu plano de carreira.

Como afirma Rufino (2017) o currículo obrigatório também seria outra dificuldade. O autor explica a necessidade de haver um consenso entre as partes na elaboração do documento: o poder público, quem elabora o documento e o professor; sendo este último o responsável por inseri-lo na prática. "Através de relatos dos professores, pode-se perceber que muitas vezes o currículo é um desafio, e alguns conteúdos, dependendo da estrutura que a escola dispõe, são mais complicados para serem trabalhados" (CORDEIRO et al., 2021).

Os autores identificam que a prática docente é prejudicada por condições adversas, são elas: a falta de materiais (fazendo com que os próprios professores comprem por vontade própria), a necessidade do uso dos mesmos materiais por longos períodos, a estrutura das quadras (que muitas das vezes não protegem das adversidades ambientais, a deficiência de espaços adequados para a realização das aulas práticas e teóricas, entre outros (RUFINO, 2017; CORDEIRO et al., 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi analisado as dificuldades do ensino da educação física nos espaços escolares (entre escolas públicas e privadas), e comparando umas com as outras, podemos observar uma discrepância em muitos pontos, sendo elas de ordem estrutural, material, profissional, com relação aos alunos, entre outros.

Como afirmam os estudos, as escolas particulares são referência em um bom ensino e investimento como mencionado nas pesquisas, apesar das escolas públicas ainda possuírem um maior número de estudantes. Além do fato da disciplina ser considerada como uma disciplina complementar na escola pública e mais valorizada na escola privada.

Sendo assim, recomendamos para uma equiparação do ensino da educação física entre as redes públicas e privadas uma nivelção e melhoria da infraestrutura, do material didático, do despertar o interesse no aluno e da desvalorização da matéria; já que são os principais pontos para o começo de uma possível regularização da disciplina.

REFERÊNCIAS

ABOIM, S. Do público e do privado: uma perspectiva de gênero sobre uma dicotomia moderna. **Revista de Estudos Feministas**. 2012.

ALARCÃO, I. **Escola Reflexiva e nova racionalidade**. Artmed. Porto Alegre, 2007.

ANDERÁOS, M. **A reorganização na formação profissional em educação física no Brasil: aspectos históricos significativos**. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.

ARROYO, M.G. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, A.F.B. **Currículo: políticas e práticas**. 4.ed. p. 131-163. Campinas: Papirus, 2001.

BARROS, A.M. **Os conteúdos e a prática pedagógica dos professores de Educação Física: análise do currículo do estado de São Paulo**. 2014. 193 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

BARROSO, A.L.R.; DARIDO, S.C. O livro didático na educação física escolar: visão de professores e alunos. **Pensar a Prática**, v.20, n.3. Goiânia, 2017.

BASSETT, G. et al. Quantile models and estimators for Data Analysis. **Metrika**, v. 55, n. 1-2, p. 17-26, 2002.

BEE, M.; DOLTON, P. Degree class and pass rates: an inter-university comparison. **Higher Education Review**, 17, p. 45-52, 1985.

BENITES, L.C.; NETO, S.S.; HUNGER, D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, n.34, vol. 2. São Paulo, 2008.

BERESFORD, H. et al. Uma visão sobre o valor da educação física curricular, a partir de perspectivas imaginárias e ideológicas. **Revista Paulista de Educação Física**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 100-112, 2002.

BETTI, I.C.R.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional de educação física. **Motriz**, v. 2, n. 1, p. 10-15. Rio Claro, 1996.

BOBBIO, N. **State, Government and Society: Elements for a General Theory of Politics**. London: Polity Press, 1995.

BORGES, C.M.F. O professor de educação física e a construção do saber. **Papirus**. Campinas, 1998.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Magister. Porto Alegre, 1992.

BRACHT, V. *et al.* **Pesquisa em ação: educação física na escola**. 3.ed. Editora Unijuí. Santa Catarina, 2007.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. [S. l.], 1969. **Resolução nº 69/1969**. Documenta n. 109, Rio de Janeiro, 1969.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. [S. l.], 1987a. **Resolução n. 3**, de 16 de junho de 1987. Diário Oficial n.172, Brasília, 1987.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. [S. l.], 1987b. **Parecer n. 215**, de 11 de março de 1987. Documenta n. 315, Brasília, 1987.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 23 dez. 1996

BRASIL. Conselho Nacional. [S. l.], 1998. **Lei n. 9696**, de 1 de setembro de 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. [S. l.], 2002. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. [S. l.], 2004. **Resolução CNE/CSE n. 7**, de 31 de março de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. [S. l.], 2013. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos**. Brasília, 1998.

CANESTRARO, J.F.; ZULAI, L.C.; KOGUT, M.C. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, v. 8. **Anais**. Curitiba, 2008.

CLARK, E. E.; RAMSAY, W. Problems of retention in tertiary education. **Education Research and Perspectives**, 17, p. 47-57, 1990.

CORDEIRO, M.G. et al. Os desafios da profissão docente enfrentados pelos professores de educação física na rede estadual de ensino de Ponta Grossa – Paraná. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v.19, n.3, p.95-100. 2021.

CRUZ, M.S. Público e privado: o surgimento e a evolução dos conceitos. *In: Bate Byte*. Disponível em: <<http://www.batebyte.pr.gov.br/Pagina/PUBLICO-E-PRIVADO-O-SURGIMENTO-E-EVOLUCAO-DOS-CONCEITOS#:~:text=Pode%2Dse%20perceber%20que%20na,particulares%2C%20%C3%A0%20sociedade%20dos%20desiguais.>>. Acesso em: 29 out. 2022.

ESCOLA. *In: Dicio*: Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/escola/>> Acesso em: 4 nov. 2022.

ETIMOLOGIA de escola. *In: VESCHI, B. Etimologia*: Origem do conceito. [S. l.], 2019. Disponível em: <<https://etimologia.com.br/escola/>>. Acesso em: 4 nov. 2022.

FARIAS, G.O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J.V. Formação e desenvolvimento profissional de professores de educação física. *In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). A formação profissional e a prática pedagógica*: ênfase nos professores de educação física. P.19-53. Londrina: Midiograf, 2001.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. Edusp. São Paulo, 2001.

FILHO, F.A.S.; SANTIAGO, M.L.E. Uma análise comparativa entre o ensino da educação física em escolas públicas e privadas da cidade de União/PI. **Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**. Universidade Federal do Piauí, v.6, n.2, p.59-71. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987.

GALLARDO, J.S.; OLIVEIRA, A.A.B.; ARAVENA, C.J.O. Didática de educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. **FTD**. São Paulo, 1998.

GOFFMAN, E. **Relations in Public: Microstudies of the Public Order**. New York: Basic Books, 1971.

GUIMARÃES, J. F., SAMPAIO, B. The influence of family background and individual characteristics on entrance tests scores of Brazilian university students. **Anais do XXXV Encontro Nacional de Economia - ANPEC** - Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia, Recife, 2007.

JUNIOR, A.F. *In: OLIVEIRA, V.M. Fundamentos pedagógicos. Educação Física 2*. Ao Livro técnico. Rio de Janeiro, 1987.

KUNZ, E. **Educação Física. Ensino e Mudança**. 3.ed. p.208. Ijuí: Unijuí, 2004.

MARQUES, M.N. et al. Os desafios do cotidiano educacional: o caso da educação física. **Revista Roteiro**, Joaçaba, v.40, n.1, p. 187-206, 2015.

MATTOS, M. G; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. 1.ed. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MCINNES, C. et al. Diversity in the initial experiences of australian undergraduates Committee for the Advancement of University Teaching On-line. 1995.

MENIN, M.S.S. **Valores na escola**. São Paulo. 2002.

MICHAELIS, **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. [S. L.]: Melhoramentos, 2022a. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em: 6 nov. 2022.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, A. A formação do professor - realidades e perspectivas. In: Encontro ibero-americano de formação de professores, 1, 2000, **Anais**. Santa Maria, 2000.

PIZANI, J. et al. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**. n.38. vol.3. 2016.

POWER, C. et al. **Success in higher education**. Canberra: Australian Government Publishing Service, 1987.

QUELHAS, A.A.; NOZAKI, H.T. A formação do professor de educação física e as novas diretrizes curriculares frente aos avanços do capital. **Motrivivência**, Ano XVIII, n.26, p.69-87. 2006.

RODRIGUES, H.A.; DARIDO, S.C. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. **Motriz**. v.17, n.1, p. 48-62. Rio Claro, 2011.

RUFINO, L.G.B. **“Campo de luta”**: o processo de construção coletiva de um livro didático na Educação Física no Ensino Médio. 2012. 366 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

RUFINO, L.G.B. O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. **Movimento**. v.23, n. 4, p.1258-70, Porto Alegre, 2017.

SACRISTÁN, J.G. O currículo apresentado aos professores. **Currículo**: uma reflexão sobre a prática. P.147-163. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J.G.; GÓMEZ, A.I.P. **Compreender e transformar o ensino** - 4.ed. Artmed Editora. São Paulo, 2009.

SAINT-ONGE, M. **O ensino na escola**: o que é e como se faz. 2 ed. Loyola. São Paulo, 2001.

SAMPAIO, B.; GUIMARÃES, J. Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. **Economia Aplicada**. 2009.

SANTOS, N.S.; MENDES, J.S.; LADISLAU, C.R. Educação física escolar: dificuldades e estratégias. In: V Congresso Sudeste de Ciências do Esporte, 5, 2014. **Anais...** Lavras: CBCE/UFLA, 2014.

SILVA, L.F. **Educação física na educação infantil: diferentes realidades em centros educativos de Natal**. Natal, 2015.

SIMON, H.S.; CARDOSO, A.R.S.; DOMINGUES, S.C. Está Chovendo, e Agora? A Educação Física e o dia de chuva – um estudo de caso. **Revista Motrivivência**. Ano XX, n.31, p.346-353. 2008.

SMITH, J.; NAYLOR, R. Determinants of degree performance in UK universities: a statistical analysis of the 1993 student cohort. **Oxford Bulletin of Economics and Statistics**, v. 63, n. 1, 29-60, 2001.

SOUZA, F.J. **Educação física, formação profissional e saberes docentes: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

TOKUYOCHI, J.H. et al. Retrato dos professores de educação física das escolas estaduais do estado de São Paulo. **Motriz**. v. 14, n.4, p.418-28. Rio Claro, 2008.

WEINTRAUB, J. The Theory and Politics of the Public/Private Distinction. *In*: WEINTRAUB, Jeff; KUMAR; Krishan (Ed). **Public and Private in Thought and Practice**. p. 1-42. Chicago: University of Chicago Press, 1997.